

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

WAGNER SIDNEY SILVA BEIROUTI FILHO

**O esporte nas aulas de Educação Física escolar: a visão dos alunos do Ensino
Médio**

Maceió

2020

WAGNER SIDNEY SILVA BEIROUTI FILHO

**O esporte nas aulas de Educação Física escolar: a visão de alunos do Ensino
Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador Prof. Dr.: Marco Antônio Chalita

Maceió

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central Divisão de
Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

B422e

Beirouti Filho, Wagner Sidney Silva.

O esporte nas aulas de educação física escolar : a visão de alunos do ensino médio / Wagner Sidney Silva Beirouti Filho. – 2020.

39 f.

Orientador: Marco Antônio Chalita.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte.
Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 31-34.

Apêndices: f. 35-36.

f. 37-39.

1. Esportes escolares. 2. Hábitos de saúde. 3. Educação física - Ensino médio.
I. Título.

CDU: 796:37.046.14

Folha de Aprovação

AUTOR: WAGNER SIDNEY SILVA BEIROUTI FILHO

O esporte nas aulas de Educação Física escolar: a visão de alunos do Ensino Médio

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao corpo docente do curso
de Educação Física Licenciatura da
Universidade Federal de Alagoas,
aprovado em 18 /02/2020.

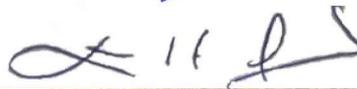


Professor Doutor Marco Antonio Chaita, Universidade Federal de Alagoas
(Orientador)

Banca Examinadora:



Professor Especialista Francisco de Assis Farias, Universidade Federal de Alagoas
(Presidente)



Professor Doutor Eriberto José Lessa de Moura, Universidade Federal de Alagoas
(1º Avaliador)

Resumo

O estudo a seguir se originou a partir da indagação de como era a visão de alunos do ensino médio sobre o conteúdo de esportes nas aulas de Educação Física. O objetivo deste estudo foi o de identificar a visão de alunos do ensino médio de rede pública sobre o conteúdo de esportes e se o ensino do mesmo é permeado por uma relação da teoria com a prática, podendo exercer influência no comportamento humano e em seus hábitos de vida. A pesquisa em questão seguiu a linha qualitativa, onde os grupos escolhidos para esse estudo foram estudantes de uma escola pública, com a idade entre 15 e 20 anos. A técnica utilizada para a coleta dos dados foi a da entrevista semiestruturada. Para análise dos dados foi utilizada a análise interpretativa que busca descrever a respeito da interpretação relatando que nunca será a última palavra sobre o objeto estudado, pois o sentido de uma mensagem ou de uma realidade está sempre aberto em várias direções e que a mesma deve ir além dos entrevistados e surpreendê-los. Diante das respostas apresentadas, comprovou-se que existe uma relação da teoria com a prática sobre o conteúdo de esportes nas aulas de Educação Física, e que a forma como o professor executa auxilia na maneira como os alunos criam suas visões sobre o esporte e em alguns casos os transformam para mudanças de hábitos e estilos de vida.

Palavras-chave: Esporte; escola; hábitos de vida.

Abstract

The following study originated from the inquiry of how high school students viewed the content of sports in Physical Education classes. The objective of this study was to identify the vision of public high school students about the content of sports and whether their teaching is permeated by a relationship between theory and practice, and can have an influence on human behavior and their habits of life. The research in question followed the qualitative line, where the groups chosen for this study were students from a public school, aged between 15 and 20. The technique used for the data collection was the semi-structured interview. For the analysis of the data it was used the interpretative analysis that seeks to describe the interpretation reporting that it will never be the last word about the studied object, because the sense of a message or of a reality is always open in several directions and that it should go beyond the interviewees and surprise them. In view of the answers presented, it was proven that there is a relationship between theory and practice about the content of sports in Physical Education classes, and that the way the teacher performs helps in the way students create their visions about sports and in some cases transform them for changes in habits and lifestyles.

Key words: Sport; school; life habits.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Educação física escola e o esporte	8
1.2. Esporte como ferramenta educacional	9
1.3 Esporte escolar e a formação social do aluno	11
1.4. Esporte como aspecto cultural	13
1.5 METODOLOGIA	14
1.5.1. Tipo de estudo	14
1.5.2. Instrumento para coleta de dados	15
1.5.3. Grupo estudado.....	16
1.5.4. Procedimentos de análises de dados.....	16
2. RESULTADO E DISCUSSÃO	16
3. CONCLUSÃO	31
4. REFERÊNCIAS	30
5. APÊNDICE A	34
6. APÊNDICE B	35
7. ANEXO	36

1. INTRODUÇÃO

O esporte na atualidade parece ser um dos grandes fenômenos que a sociedade compartilha, usufrui de diversas maneiras se adequando ao contexto inserido e ao mesmo tempo é uma forma de conexão sem fronteiras de todos os povos. Para Tubino (2010) nos últimos anos o esporte tem passado um viés com ênfase em seu aspecto competitivo e de alto rendimento, com enfoque na vitória, na primazia da técnica e seus desdobramentos para satisfazer objetivos traçados pelas pessoas envolvidas, público alvo e a mídia. Sabemos que esses aspectos também fazem parte do amplo campo de estruturação e ordenação do esporte, porém, outros fatores como os valores sociais e éticos, onde em alguns esportes são raízes de ligação histórica e fincadas na criação do mesmo, são sobrepujados de acordo com o cenário atual. De acordo com Garcia (2011) o esporte também é responsável por formação do cidadão, da aproximação de sujeitos, de propiciar experiências que possam trazer significados morais e resolução de conflitos.

Dessa forma, a prática da cultura esportiva nas aulas de Educação Física surgiu pela necessidade de desenvolver com os alunos a prática da iniciação esportiva, incentivando-os ao entendimento não somente do praticar pelo praticar, e sim pela aprendizagem cognitiva, motora e pela socialização. Para Betti e Zuliani (2012) Esse praticar pelo praticar referido, não é só somente o contato da bola com os alunos, onde eles só querem jogar, e sim a participação do professor instigando-os a pensar e refletir sobre o movimento, e sobre a relação com seus colegas durante o jogo. Além da capacidade motora, o aluno necessita perceber seus movimentos e raciocinar o que pode evoluir ou mudar, também perceber da importância do convívio com a turma. Questões importantes como o consumismo e o marketing por exemplo podem ser abordados para que os alunos entendam que além do esporte e do jogo existem outros fatores determinantes.

Muito dessa responsabilidade de transmitir esses valores e trazer uma construção moral e socioeducativa para os alunos sobre o esporte são pelos professores. O ensino desses aspectos será dado pelo nível de entendimento que os alunos tem sobre essas questões, se concomitantemente eles conseguem perceber a importância de obter conhecimento desses valores socioeducativos e que a prioridade nas aulas ao ensinar o tema esporte seja primariamente a formação de um

cidadão íntegro, entendendo todos os aspectos inerentes ao esporte que contribuem para tal formação de um sujeito.

Diante do exposto acima esse estudo buscou compreender como o conteúdo esporte na Educação Física escolar é visto pelos alunos, e se as abordagens em sala de aula se relacionavam com as aulas práticas, e a sua influência na maneira como percebem este conteúdo.

1.1. Educação Física Escolar e o esporte

Sabe-se que a disciplina de Educação Física abrange vários conteúdos como a dança, ginástica, lutas, jogos motores, atividades lúdicas e recreativas, atividades expressivas, atletismo, esportes coletivos e individuais, os quais são importantes e possuem seus respectivos valores. Assim, o esporte em destaque é um dos vários conteúdos que a Educação Física pode propor em suas aulas para que os alunos vivenciem a cultura corporal do movimento.

Betti e Zuliani (2012) descrevem que o dever da Educação Física, como componente curricular da Educação Básica, é assumir a função de:

(...) introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (p. 75).

A Educação Física Escolar e o esporte possuem uma ligação forte. Mas geralmente o esporte praticado na escola enfatiza a competição, o individual, alunos que se destacam nas habilidades motoras e cognitivas, deixando de lado aqueles que não possuem muitas habilidades para os esportes. Nesse sentido, a disciplina de Educação Física precisa privilegiar o coletivo, a participação de todos e todas aos esportes, não objetivando ao rendimento, e sim ao lazer e também ao aprendizado de cada movimento e a convivência harmoniosa com os colegas.

Segundo Darido (2013) “a Educação Física busca fazer com que os alunos conheçam e apreciem a pluralidade das práticas corporais sistematizadas, compreendendo suas características e a diversidade de significados a elas atribuídos”. Com isso, a aula desta disciplina necessita contemplar a gama de conteúdos que oferece e não apenas submeter os alunos em poucas vivências.

Kunz (2011) cita que a Educação Física visa que seu ensino não seja apenas o desenvolvimento das ações do esporte, e sim, propiciar que os alunos tenham o entendimento crítico das várias formas da representação esportiva, juntamente com seus problemas ligados ao contexto sociopolítico. Essa reflexão permite-nos compreender que o aluno precisa além das ações de cada esporte o entendimento dessas ações no contexto escolar e no contexto social, como abarcar os temas que envolvem a prática e o gosto pelo esporte.

Conforme o mesmo autor, o esporte é definido como prática social de origem histórico-cultural que necessita ser interrogado como conteúdo pedagógico em relação às normas, à realidade social e cultural de quem o pratica, cria e recria. O aluno necessita compreender que a prática esportiva não é somente o jogar, apenas objetivando o vencer, mas sim que possui valores sociais e morais, normas e regras a ser obedecidos que garantem o direito à prática do esporte. O mesmo autor refere-se que uma das questões metodológicas para o ensino dos esportes é que o aluno obtenha conhecimento para criticar e compreender o esporte em relação a seus valores e normas sociais e culturais.

O esporte pode ser trabalhado para que o aluno desenvolva autonomia, interação social, objetividade, entre outros que auxilie na sua formação. Conforme Machado, Galatti e Paes (2015), o esporte escolar para a sua compreensão deve ir além da prática e sim deve ser compreendido nas dimensões das capacidades de saber e entender a situação em que os outros participantes encontram-se no esporte e, juntamente com os que não possuem habilidades avantajadas que a modalidade impõe. Ainda, ter a capacidade de visualizar elementos que influenciam no campo esportivo, como mercantilização e possuir capacidade de visão crítica para avaliá-lo. Segundo o mesmo autor, que o aluno possa instrumentalizar esses conhecimentos da prática de esportes e oportunizar na comunicação dentro e fora da escola.

A comunicação entre alunos e professor é fundamental para que as ações e o entendimento sejam construídos de forma clara e objetiva no processo de ensino aprendizagem. Essas interações servem para fortalecer as relações afetivas dos alunos, contribuindo para suas vidas além do ambiente escolar. Conforme Bento (2013) a relação que a Educação Física tem com seus alunos é contribuir no desenvolvimento da personalidade e das habilidades motoras em geral, que o aluno insere-se às exigências sociais e que organize seu tempo livre.

1.2. Esporte como ferramenta educacional

O esporte-educação é direcionado para a formação da cidadania e está dividido em: esporte educacional e esporte escolar. O esporte educacional refere-se aos princípios da inclusão, participação, cooperação, educação e responsabilidade de jovens e adolescentes inseridos na área escolar (TUBINO; GARRIDO, 2006), porém ele também pode ser ofertado em outros âmbitos fora das escolas, como em comunidades carentes, praças e condomínios residenciais. Já o esporte escolar é desenvolvido por jovens com alguma aptidão para determinada prática esportiva e “compreendido como determinação em enfrentar desafios e qualidades morais” (TUBINO, 2010, p. 43). Assim, o esporte escolar se interliga a competições entre escolas, mas não dispensa a formação para a cidadania.

Nesta perspectiva, o esporte é um conteúdo fundamental na Educação Física escolar, pois é considerado o maior fenômeno cultural do século XXV (BENTO, 2013). Devido à repercussão do conteúdo esporte, torna-se necessário que o mesmo seja inserido na escola, para que os alunos tenham entendimento e construam uma representação sobre o tema. Assim, “da mesma forma que os acontecimentos da sociedade exercem influência na escola, reciprocamente a escola também possui a propriedade de intervir nesta sociedade” (DARIDO, 2013, p. 28) porém, cabe destacar que o esporte na escola não precisa ser, necessariamente, competitivo; as vivências das práticas esportivas explorando o lúdico, a cognição e a socialização dos indivíduos também podem ser trabalhadas.

Pode-se dizer que uma das contribuições para o esporte ser inserido na escola foi o fenômeno esporte-espetáculo, que cresce demasiadamente, devido aos interesses sociais, econômicos, políticos e pela estimulação da mídia. Com a influência do esporte como espetáculo, algumas escolas agregam valores à Educação Física, o que contradiz os ideais existentes em documentos nacionais e internacionais relativos à educação, tornando o esporte educacional voltado para o esporte de alto rendimento (CAPARROZ, 2005). Podendo, assim, tornar a relação do educador com o aluno, uma relação de treinador e atleta, o que não deveria ocorrer, pois o esporte é apenas uma das vertentes que existem na Educação Física Escolar, do mesmo modo como há as danças, lutas, jogos e ginásticas.

O esporte como conteúdo da disciplina Educação Física Escolar pode ser apresentado de forma sistematizada, planejada e elaborada, possibilitando a contribuição para o desenvolvimento pessoal do aluno e sua transformação social

(PAES, 2001). Portanto, o professor pode atribuir ao esporte um modelo pedagógico e educacional, explicitando os objetivos de suas aulas. Além disso, o esporte pode ser uma atividade para todos, sem que haja exclusão de determinados alunos, para que, dessa forma, sejam oferecidas as crianças vivências inovadoras que contribuam para sua formação educacional. Tubino (2010) aponta que é preciso valorizar o esporte com o compromisso da cooperação, da interação, do companheirismo e a compreensão de que o jogo se faz em conjunto. Podendo mostrar que, nos esportes coletivos, há uma complexa interação entre aluno-companheiro e, também, aluno-adversário. Essa relação pode gerar ensinamentos positivos, como o respeito, por exemplo.

Contudo, sabe-se que o objetivo do esporte educacional é a inclusão social, a qual tem como base o processo de aprendizado e desenvolvimento do ser humano. O esporte educacional não dá ênfase à competição e nem trata o aluno como atleta. Bento (2013) afirma que o professor que gerencia o esporte educacional pode adaptar regras e gestos motores de acordo com a realidade de cada grupo de alunos, fazendo a junção do saber aprendido na escola e do saber produzido em experiência já vivida e, assim, tornar uma forma de aprendizagem de valores e conteúdos.

1.3. Esporte escolar e a formação social do aluno

A Educação Física está fortemente presente na vida dos alunos e desde muito cedo por meio das aulas curriculares e das atividades esportivas extracurriculares praticadas pelos alunos e são durante estas atividades que se dão as relações sociais que influenciam na formação do aluno. Não é necessário se importar com o direcionamento da atividade, o professor pode e deve se utilizar destes momentos como meio para trabalhar, o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e reflexiva e os aspectos relacionados à formação íntegra do indivíduo. Este direcionamento também pode e deve existir dentro da iniciação esportiva, onde os alunos parecem apenas automatizarem movimentos técnicos de sua modalidade preferida. Cabe ao professor conscientizar-se da importância de seu papel, e a influência que suas aulas, quando bem elaboradas, com metodologias adequadas visando todas as dimensões da formação, trazem ao seu aluno.

Segundo Natividade (2003) estudos vêm observando, um certo despreparo no aspecto moral e ético das crianças e adolescentes que se recebe nas escolas nos

dias de hoje. Os valores como solidariedade, altruísmo, respeito e amor, estão cada vez mais camuflados ou potencialmente guardados.

A escola tem importante papel em todo desenvolvimento do indivíduo afinal este passa em média 12 anos em ambiente escolar, grande parte do seu tempo. Em relação ao desenvolvimento emocional e a escola, acredita-se que deve ocorrer uma orientação aos alunos em direção a maturidade emocional. Conforme Pfromn (2013, p.137), alguns pontos devem ser incluídos em um programa de orientação para saúde mental dos alunos, onde se insere o desenvolvimento da maturidade emocional, são alguns destes pontos: manutenção de um clima amistoso e de confiança entre adolescente e professor; um bom programa de educação física auxiliando o jovem para adquirir confiança em si mesmo e coragem; um amplo campo de atividades extracurriculares, que desenvolva talentos especiais e proporcione vias para descargas emocionais; uma atmosfera na qual os objetivos visados possam ser atingidos em ambiente de companheirismo, feliz e bom humor.

Segundo Machado, Galatti e Paes (2015) a transformação gradual do comportamento social da criança e do adolescente no comportamento do adulto abrange numerosos aspectos, dignos da mesma atenção que tributamos ao crescimento mental, físico e emocional. A socialização é contínua, inicia-se nos primeiros anos de vida e prossegue ao longo da vida, nela intervindo numerosos agentes.

Conforme Rosseto (2012), nas últimas décadas, o esporte cresceu, desenvolveu-se e tornou-se mania nacional. Na sua dimensão educacional e quando praticado em contextos como escola, clube, centros educacionais etc., com professor, técnico, ex-atleta e/ou agente comunitário, passou a ser visto como um meio para desenvolvimento integral e a formação da cidadania. No início deste século o esporte educacional, amparado pelo estado e pela sociedade, acena com o fortalecimento e a preservação de valores universais, como solidariedade, justiça, ética e liberdade. Neste contexto, a sua prática deve respeitar os princípios: democratizar e incluir diversidade, aprendizado lúdico, educação integral, dialogicidade e protagonismo.

Dentro da iniciação esportiva existe espaço para uma ação transformadora, basta o professor se comprometer com seu aluno independente de suas habilidades esportivas.

Segundo Greco (1998), o treinamento esportivo com crianças e adolescentes é visto como um passo dentro do processo de ensino-aprendizagem-

treinamento e não tem o objetivo de atingir altos níveis de rendimento. Ressalta ainda a iniciação esportiva como meio de formação global do ser humano, proporcionando o desenvolvimento psicomotor, de capacidades cognitivas, a manutenção da saúde e da prática de atividades físicas e esportivas como um hábito contínuo.

Canotilho (2006), afirma que o esporte será mais educativo se conservar a sua qualidade lúdica, sua espontaneidade e seu poder de iniciativa. O excesso de aprendizagens dos modelos de taxionomias e o supertecnicismo são os perigos mais graves do esporte educativo do nosso tempo.

Machado, Galatti e Paes ressaltam “[...] quando se pensa em esporte como meio de educação, é preciso ter convicção de que o importante não é o jogo, mas sim quem joga”.

1.4. Esporte como aspecto cultural

Betti e Zuliani (2012) argumentam que o ensino do esporte deve servir a usos diversos, considerando tanto o aprendizado para a prática, como o aprendizado para o consumo crítico do fenômeno esportivo (p.55), e define como objetivo da Educação Física na escola, incluindo o esporte como um dos seus conteúdos:

[...] introduzir o aluno no universo cultural das atividades físicas, de modo a prepará-lo para delas usufruir durante toda sua vida [...]. Devem-se ensinar o basquetebol, o voleibol (a dança a ginástica, o jogo...) visando não apenas o aluno presente, mas o cidadão futuro, que vai partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais de atividade física. Por isso, na Educação Física escolar, o esporte não deve restringir-se a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um “compreender”, um “incorporar”, um “aprender” atitudes, habilidade e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva (p.58).

Para Kunz (2011), o esporte só atende ao compromisso de uma concepção crítico-emancipatória se passar por um processo de transformação didático-pedagógica e for desenvolvido a partir de uma didática comunicativa. Segundo o autor, isso se dá quando o aluno está “capacitado para participar da vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados através da reflexão crítica” (p.31).

A prática esportiva acontece para satisfazer as necessidades e as vontades humanas de tal maneira que ela possa ser transformada, assumindo vários

significados de acordo com seu contexto social e histórico, neste caso, para cumprir com os propósitos de uma educação emancipatória (GARCIA, 2011).

Segundo Jorge Olímpio Bento (2013) “para que o esporte seja modificado, é necessário enxergá-lo como instituição social que produz e reproduz um sistema de valores, mas é imprescindível afirmar a sua condição de produção humana, como algo passível de transformação, inclusive pela prática pedagógica” (p. 67).

Quando determinada modalidade esportiva for abordada no ensino escolar, não se deve tratá-la apenas com suas regras, técnicas e táticas, mas também seu papel na sociedade, sua história, sobre assuntos referentes aos atletas, ou sobre temas polêmicos como a violência, o “doping”, patrocinadores, em suma, extrapolar o rotineiro “jogar por jogar”. O papel do professor é propiciar essa interação de realizações, buscando a melhor compreensão do esporte em si, discutindo o que acontece no seu dia a dia, sem, é claro, transformar a aula em pura teoria.

A Educação Física ao tratar da cultura de movimento deve buscar trabalhar essa sistematização, ou seja, organizar o conhecimento trazido pelos alunos influenciados pela sociedade, um conhecimento popular que expressa várias manifestações ao mesmo tempo, que culminarão ao aluno um conhecimento autônomo, crítico e organizado. Porém, somos cientes de que essa transformação não é o papel exclusivo dos professores de Educação Física, nem de suas formações e outros requisitos, ela acontece de maneira lenta, pois ainda esbarramos na tradição cultural de nossa própria sociedade que traz uma perspectiva estereotipada e valorização estética do corpo, não se dando conta de que o homem é um ser biológico e cultural também. Não existe corpo sem cultura. Jogamos futebol, corremos, caminhamos, dançamos, jogamos basquetebol porque estamos inseridos em uma cultura que desenvolveu tais capacidades para nossos corpos (DAOLIO, 2001).

1.5. Metodologia

1.5.1. Tipo de estudo

A pesquisa foi baseada em natureza qualitativa, com o tipo de estudo voltado para método descritivo, onde, segundo Gil (2008) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo, levantar opiniões, atitudes e crenças

de uma população”. (p. 42). Ainda se caracterizou uma pesquisa de campo a qual se utiliza de dados coletados em sua realidade e que caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

1.5.2. Instrumentos para coletas de dados

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada que de acordo com Marconi e Lakatos (2015) tem a finalidade de obter respostas sobre um assunto específico, de forma profissional através de um diálogo entre duas pessoas ou um grupo. A escolha pela utilização da entrevista semiestruturada, foi pelo fato de que o entrevistador tem a liberdade para discorrer cada situação na direção que considere adequada, apresentando-se como uma forma de explorar mais amplamente alguma questão.

Ainda se caracterizou uma entrevista de tipo grupo focal, que segundo Bauer e Gaskell (2017) tem o objetivo de estimular os participantes a falar e a reagir àquilo que as outras pessoas dizem no grupo. De acordo com os mesmos autores é uma interação social mais autêntica do que a entrevista em profundidade, um exemplo da unidade social mínima em operação, e, como tal, os sentidos ou representações que emergem são mais influenciados pela natureza social da interação do grupo em vez de se fundamentarem na perspectiva individual, como no caso da entrevista em profundidade, o grupo focal é um ambiente mais natural e holístico em que os participantes levam em consideração os pontos de vista dos outros na formulação de suas respostas e comentam suas próprias experiências e as dos outros.

Composto de 13 perguntas, foi utilizado um roteiro de entrevistas com as perguntas descritas abaixo:

- 1- O que vocês entendem sobre o que é esporte?
- 2- Vocês gostam de esportes? Por que?
- 3- Na escola vocês praticam algum tipo de esporte? Quais?
- 4- A escola oferece algum tipo de esporte? Quais?
- 5- Teria algum esporte que vocês queriam praticar? Por que?
- 6- Nas aulas de Educação Física o esporte é praticado? Como é praticado?
- 7- Vocês aprendem sobre esportes na teoria ou na prática?
- 8- O que vocês aprendem nas aulas de Educação Física sobre esportes ajuda a acompanhar o esporte em outros lugares? Exemplo: assistir partidas de futebol, vôlei, noticiários, etc.

- 9- Durante as aulas sobre esportes existe competição? O que vocês entendem por competição esportiva?
- 10-Vocês acham que o esporte tem relação com a educação? Por que?
- 11-O que o esporte pode desenvolver no ser humano? Ou em vocês?
- 12-Vocês acham que o esporte pode influenciar o convívio entre as pessoas?
- 13-Vocês acham que o esporte praticado fora da escola tem diferenças com o esporte dentro da escola? Por que?

1.5.3. Grupo estudado

Foram entrevistadas três turmas do ensino médio vespertino de uma escola pública da cidade de Maceió, as turmas tinham idade de 15 a 20 anos, com um total de 73 alunos de sexo masculino e feminino no somatório das turmas participantes.

1.5.4. Procedimentos de análise de dados

Para análise dos dados foi utilizada a análise interpretativa proposta por Minayo (2011) que busca descrever a respeito da interpretação relatando que nunca será a última palavra sobre o objeto estudado, pois o sentido de uma mensagem ou de uma realidade está sempre aberto em várias direções e que a mesma deve ir além dos entrevistados e surpreendê-los, pois quando eles deram seus depoimentos, não tinham consciência de tudo o que seria possível compreender, a partir de suas falas, sobre seu tempo, seus contemporâneos e sobre a sociedade em que vivem. A escolha desse tipo de análise foi buscar a compreensão da realidade do ponto de vista dos entrevistados a partir do discurso declarado pelos mesmos. As respostas das entrevistas foram descritas de maneira coletiva de acordo com a turma.

2. RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesta etapa do estudo será apresentado os resultados da pesquisa e os dados obtidos a partir das entrevistas, seguida das análises e interpretação das falas dos entrevistados.

Com as respostas obtidas é possível perceber as diferentes formas de entender o que é o esporte, como um jogo, atividade física e saúde, as opiniões dos entrevistados baseiam-se em observações e experiências práticas costumeiras presentes no dia-a-dia. Podemos perceber nas falas abaixo a visão dos alunos sobre o esporte.

Turma 1

“Atividade física (aluno A); vários tipos de jogos (aluno B); movimentação do corpo. (aluno C)”.

Turma 2

“Se exercitar (aluno A); praticar uma modalidade esportiva (aluno B); uma atividade física. (aluno C)”.

Turma 3

“Saúde (aluno A); bem-estar (aluno B); competição. (aluno C)”.

O esporte é ferramenta social para mudança de hábitos de vida e inclusão, atrelado de maneira intrínseca a uma forma de lazer e aspectos lúdicos, além disso o esporte em todos os seus eixos fazem parte de um processo complementar e fundamental para construção de um ser, englobando aspectos motores e cognitivos de maneira linear importantes no desenvolvimento do ser humano.

Para ressaltar a forma como o conceito de esporte vai além de uma atividade institucionalizada, Dante (2009) diz que a riqueza do esporte está, entre outros aspectos, intensamente presente na sua diversidade de significados e ressignificados, podendo, entre outras funções, atuar como facilitador na busca da melhor qualidade de vida do ser humano, em todos os segmentos da sociedade.

O prazer para realizar esportes está relacionado a forma como o sujeito enxerga o que é o conteúdo, a forma como eles enxergam o tema podem até retratar traços de perfil do indivíduo e sensações pertinentes como podemos acompanhar abaixo nos relatos:

Turma 1

“sim, eu me amarro na disputa e na adrenalina (aluno A); eu gosto da maneira quando há competitividade, dá vontade de ganhar mais e isso ajuda na diversão e na resenha. (aluno B)”.

Turma 2

“sim, porque eu gosto como as regras organizam o jogo, pra não ficar bagunçado (aluno A); gosto pelo fato do esporte tanto me divertir como melhorar a saúde, eu estou acima do peso e praticar esportes me ajuda a não engordar tão rápido.(aluno B)”.

Turma 3

“sim, porque é uma forma também de melhorar a saúde essa questão do esporte, melhora a condição de vida da gente. (aluno A)”.

Com as respostas pode-se perceber que o fato de gostar de esportes serve como ignição para a prática e através dela que eles conseguem tentar conceituar o esporte, algumas dessas análises chocam-se com desejos pessoais embutidos, mas que acabam sendo balanceados com os fatores lúdicos que se sobressaem na prática do esporte.

A importância da motivação ao praticar esportes pertencente ao hábito de vida de um sujeito é salientado por Leonardi, Galatti, Paes e Seoane (2014), que dizem:

Ensinar nossos alunos a gostar de esporte, a fim de que, sentindo-se motivados para a prática de determinada modalidade, possam fazer dela uma de suas opções de lazer e, assim, mesmo não trilhando o caminho do esporte profissional, sentir prazer em praticar esporte, contribuindo para um estilo de vida mais saudável.(p. 66)

A motivação para praticar esportes está atrelada a um hábito pertencente do indivíduo em seu estilo de vida, o papel do professor como um facilitador para esse convívio com o esporte é fundamental para obtenção da motivação necessária para inserção do aluno na prática esportiva, concomitantemente a falta de informação sobre o mesmo também pode servir de auxiliador para reclusão sobre o gostar de esportes, alguns relatos negativos de alguns alunos sobre a questão de gostar de praticar esportes referem-se a esses fatores:

Turma 2

“não gosto por experiências passadas que tive com o esporte, sempre tive um problema com respiração, mas não é isso que causa eu não querer gostar, foi porque eu tinha esse problema com a respiração e o professor mesmo sabendo disso ficava me botando pra fazer muita coisa e minha respiração ficava fraca, e eu não conseguia fazer esporte.(aluno A)”.

Turma 3

“não gosto porque não tenho condicionamento físico, um professor que tive quando era mais novo me colocava sempre pra agarrar no futebol porque eu cansava rápido e eu não voltava a jogar mais, ficava no gol o resto da aula toda, acabei pegando meio que raiva e desgosto a fazer esportes, mas nada que abale minha vida ou me faça morrer sabe”. (aluno A). “eu gostava de jogar basquete, vôlei, mas o professor fazia sempre futebol, queimado, de vez em quando handebol, eu acabei deixando pra lá e não ligando a fazer esportes. (aluno B)”.

Quando há um desrespeito do percurso pedagógico no processo de aprendizagem do esporte para o aluno, fatores como afastamento e desmotivação podem ser os primeiros sinais de uma possível reclusão, faz-se necessário uma percepção do professor as particularidades de cada aluno e tentar oportunizar esse convívio dinamizando os pontos positivos para que situações acima mencionadas sejam evitadas.

O professor assume um papel de agente direto na formação de seus alunos, conforme Freire (2003) diz: ele tem a função de ensinar esporte a todos, ensiná-lo bem, ensinar mais do que o esporte, e ensinar a gostar de esporte.

Nessa perspectiva, identificamos no contexto educacional dois campos nos quais há a possibilidade de intervenção do professor: a educação formal e a educação não formal. Sobre eles, Paes (2014, p. 14) sintetiza:

Na educação formal, o professor de Educação Física deverá dar ao esporte um tratamento pedagógico, desenvolvendo-o de uma forma abrangente e diversificada, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer, tomar gosto, aprender e manter o interesse pelo esporte. Na educação não formal, o esporte, desenvolvido por agentes e agências fora do âmbito escolar, também poderá ter tratamento pedagógico.

A prática de diferentes modalidades esportivas é um fator importante, pois, propicia ao aluno o desenvolvimento de várias capacidades físicas e valências físicas, ampliando o leque de repertório motor do sujeito, obtivemos as seguintes respostas ao serem perguntados se praticavam algum tipo de esporte:

Turma 1
“vôlei e natação (aluno A); handebol e vôlei (aluno B); tênis de mesa e basquete. (aluno C)”.

Turma 2
“basquete (aluno A); futsal e natação (aluno B); futsal, vôlei e basquete. (aluno C)”.

Turma 3
“handebol (aluno A); vôlei (aluno B); basquete (aluno C)”.

As contribuições proporcionadas pela prática esportiva, quando orientada adequadamente, abrangem todas as dimensões do desenvolvimento, seja social, cognitivo, afetivo, físico ou motor (Cruz e Nunomura,2005).

Além do interesse do aluno ao querer praticar esportes, é papel da escola oferecer o maior número de modalidades possíveis para justamente tentar aumentar o repertório motor dos praticantes e suas consequências que já foram citadas acima, os alunos foram questionados nesse momento quais esportes que a escola oferecia:

Turma 1
“sim, handebol, vôlei e natação, os treinos acontecem em horários diferentes das aulas, e treinamos para participar de competições.” (aluno A).

Turma 2
“handebol, vôlei e natação.” (aluno A).

Turma 3
“sim, handebol, vôlei e natação.” (aluno A).

É importante notar que a escola não oferece o futsal que é um esporte muito popular em nossa cultura e de maior busca pelos alunos, e foca em esportes menos

convencionais no hábito do brasileiro, de menos acompanhamento e apelo midiático nacional, isso pode servir como uma maneira de despertar interesse nos alunos em buscar algo novo e que saia de costumes enraizados e podendo descobrir novas formas de potencializar seu corpo com habilidades trabalhadas nessas modalidades. Além disso, o professor pode sempre inovar as estratégias de ensino usando justamente essa falta de apelo e costume dos alunos para com os esportes ofertados para atrelar ferramentas pedagógicas que auxiliarão para alcançar os objetivos educacionais necessários pertencentes ao conteúdo.

Daolio (2002) defende a necessidade de oportunizar, discutir, debater, refletir e contextualizar os variados tipos de esportes existentes, tanto individuais como os coletivos, sistematizando o ensino deles de acordo com a realidade da escola e respeitando as individualidades de cada aluno.

Continuando a falar sobre os esportes oferecidos pela escola, nas respostas seguintes fica evidente o desejo dos alunos de praticarem vários outros esportes que a escola possa oferecer, o basquete, judô e em destaque o futsal são as modalidades lembradas pelos alunos.

Turma 1

“Futsal, porque jogo desde criança na rua (aluno A); porque sei jogar bem (aluno B); Judô, porque é um momento que me divirto de boa com meus amigos. (aluno C)”.

Turma 2

“Basquete, porque é o que sempre joguei (aluno A); futebol de campo, porque já fiz escolinha. (aluno B)”.

Turma 3

“Futsal, porque treinei em uma escolinha já. (aluno A); Futsal, porque eu aprendi com meu pai que jogava em um time. (aluno B); Futsal, porque lembro quando jogava na rua, era massa, além de eu saber jogar bem né. (aluno C)”.

Ambas as turmas em suas respostas deixam claro o interesse por fazer algum tipo de esporte, a identificação por alguma modalidade esportiva está ligada a proximidade com a mesma por experiências durante sua vida e pelo costume de praticar algum esporte fora da escola, tanto de maneira competitiva ou como forma de lazer, além disso, pode-se perceber também que ao fato do futsal não ser uma modalidade possível a ser ofertada há um choque com o que se refere a nossa cultura popular de esportes de base, onde são raros as instituições de ensino que não priorizem no quadro de esportes essa modalidade, pois, aproveitam o perfil da maioria dos alunos majoritariamente do sexo masculino que já praticam futebol desde criança para formar um grupo na escola, onde o manejo, ensino e execução são mais fáceis.

Outras modalidades esportivas, destacando algumas artes marciais também foram algumas das respostas presentes:

Turma 1

“Basquete, porque vejo na tv eles jogando e pela minha altura me identifico com eles e acho que jogaria bem se tentasse (aluno A); vários, mas queria mesmo atletismo, porque acho legal a maneira como se faz esse esporte. (aluno B)”.

Turma 2

“Muay thai, porque já pratico lá fora (aluno A); Judô, porque faço desde criança (aluno B); Jiu Jitsu, porque já fiz, mas onde eu fazia era perigoso pra sair de casa, aí não gostava de começar e não poder terminar, e acabei desistindo (aluno C); Judô, porque ajudaria na calistenia, porque ajuda a trabalhar o corpo totalmente. (aluno D)”.

Importante perceber como a ascensão das lutas também se reflete no âmbito escolar na visão dos alunos através do desejo de alguns a praticar lutas na escola, poderia ser um ferramenta de inclusão ainda maior, abordando temas sociais importantes atrelados e paralelos aos princípios fundamentais das lutas, que pregam de forma clara o respeito ao próximo, disciplina e auto controle, valores esses que muitas vezes são marginalizados e deteriorados em escola públicas, precarizados pelas condições de vida em que pertencem os alunos.

Segundo Melo (2015, p. 130) “[...] As artes marciais além da sua abordagem, tem em seu bojo todas as questões dos valores éticos e morais, que é um campo propício para o trabalho do professor com a política de não-violência [...]”.

Abordando o conteúdo de esportes nas aulas de Educação Física, apresenta uma variedade de estratégias de ensino usados pelo professor para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos, e percebe-se o engajamento dos alunos com essa forma de condução das aulas.

Turma 1

“Sim, o professor ensina os fundamentos pra depois jogar (aluno A); Sim, o começo ele deixa livre, pra nos divertirmos, e quando vai ter competição, ele começa a treinar e nos ensinar as regras, começa a fazer sério.(aluno B)”.

Turma 2

“Sim, ele especifica, pra depois jogar tudo. Ele divide a turma em grupos pra cada equipe fazer um movimento específico e depois junta tudo e no final jogamos. (aluno A)”.

Turma 3

“sim, ele nos deixe livre no começo pra gente brincar, depois começa a entrar nas regras, colocar e vai aumentando a dificuldade, agora mais não porque já aprendemos vários esportes nas aulas, mas antes quando ele ia ensinar a gente, fazia umas aulas pra gente se adaptar, dava aula na sala falando das regras e explicando o esporte e tal, e ia trabalhando com a gente até aprender. (aluno A)”.

Percebe-se que o professor traça um percurso pedagógico respeitando as etapas necessárias de aprendizagem, viabilizando a aproximação dos alunos aos objetivos da aula ao fazer eles entenderem o motivo de realizar tais movimentos e gestos, além disso usando na culminância da aula as ferramentas pertencentes a ludicidade e cooperatividade através do jogo em sua maneira global, os alunos conseguem trabalhar tanto os movimentos fundamentais como os específicos necessários e operacionalizar os dois no momento do jogo.

Barroso e Darido (2009, p.281) enfatizam tal importância:

Ao desenvolver as modalidades esportivas no âmbito escolar, os professores, na maioria das vezes, concentram suas ações em ensinar movimentos e gestos técnicos específicos, mas para o aluno adquirir um amplo conhecimento deste conteúdo entendemos que seja fundamental, além da aprendizagem de movimentos esportivos, que ele saiba analisar o porquê da realização de tais movimentos, como também possa atribuir valores e ter atitudes apropriadas para e nas diversas práticas esportivas.

A falta de estrutura na escola para oferecer locais para a prática esportiva é um dos agravantes que desmotivam os alunos para se interessar pelo conteúdo e afastando-os, além de interferir diretamente na forma de trabalho do professor e no conteúdo curricular recomendado a ser utilizado.

Turma 1

“tem sim esporte, mas essa questão é difícil porque tem a questão do espaço, é muito apertado, o professor até tenta fazer algo diferente, treinar algo melhor, mas não tem espaço, o diretor disse que ia organizar, ajeitar, mas até agora nada, porque é muito sol lá trás e fica muito ruim pra fazer alguma coisa. (aluno A)”.

Turma 2

“E a quadra foi feita com o recurso da escola, não foi do governo, eles não estão nem aí, se o diretor e a gente não tivesse falado, a gente nem lugar pra jogar na aula teríamos. (aluno A)”.

Turma 3

“Como eles falaram, o professor tenta até trazer algo diferente, legal, mas isso prejudica de qualquer maneira né, é um espaço pequeno e apertado pra tudo (aluno A); até exercícios, o professor tenta fazer algo diferente, mas o pessoal acaba não fazendo porque não tem interesse pela estrutura, e acaba fazendo somente pela nota né, quando vale nota eles vão.(aluno B)”.

A situação referida pelos alunos é um fato presente em nossa realidade atual de ensino em escolas públicas, a falta de condições mínimas de espaço e recursos para a prática de esportes cria um distanciamento do aluno, gerando uma banalização tanto ao conteúdo como também a disciplina de Educação Física, tal fato pode ajudar

a corroborar a disseminar as aulas no formato “rola bola”, conseqüentes da frustração do professor ou até mesmo ao cair em comodidade.

Damazio e Silva (2008, p.193) falam sobre isso da seguinte maneira:

Acreditamos que as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

Os autores continuam a discorrer sobre o assunto, onde citam fatores políticos e sociais para justificar a situação:

A ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da educação física podem ser compreendidas sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

Além da aprendizagem prática acerca do conteúdo, a teoria é tão importante quanto, pois servirá como embasamento e um primeiro contato em caráter informativo acerca do esporte em que será trabalhado, observa-se nas próximas respostas essa relação da teoria com a prática nas aulas.

Turma 1

“Aprendemos a teoria pelo professor e depois ele nos mostra na prática, é legal (aluno A); Ele ensina as regras e a história do esporte e depois vamos fazer de verdade na quadra, acaba facilitando. (aluno B)”.

Turma 2

“O que o professor passa aqui, ele coloca na prática para a gente lembrar do que ele falou, só quando já sabemos sobre o esporte que ele tá ensinando que ele deixa sem teoria (aluno A); Ele sempre deixa a gente por dentro das coisas, por exemplo, essa questão do futsal que algumas coisas foram modificadas, ele nos deixa por dentro disso e é bom porque facilita. (aluno B)”.

Turma 3

“Nos dois, ele fala aqui as coisas e depois jogamos lá pra aprender mesmo, eu gosto mais da prática claro né, mas tem que coisas que eu faço lá porque vi na aula teórica e só me ligo depois nisso. (aluno A)”.

Fica claro a influência pelo momento teórico dado pelo professor, serviu e serve para eles como um manual necessário para entendimento do esporte a ser trabalhado, além de ser algo habitual e de costume antes de iniciar as práticas, esse trabalho conjunto realizado pelo professor cria uma relação teórico-prática importante no processo construtivo de aprendizagem do aluno, onde primeiro será absorvido as informações necessárias, em seguida processada e armazenada, para no momento prático concretizar através dos gestos motores e fundamentos o que foi absorvido no momento teórico.

Ghilardi (1998, p.5) comenta da seguinte maneira:

A teoria refere-se aos conhecimentos produzidos e sistematizados, enquanto a prática diz respeito à aplicação destes conhecimentos, que juntos devem servir para solucionar situações do cotidiano, ou seja, devem ser aplicáveis no contexto diário de cada educando.

A influência de uma prática pedagógica condizente, reflete na maneira como os alunos ficam envolvidos a praticar e despertar interesse sobre esportes fora da escola através da mídia e outros conteúdos de informação.

Turma 1

“sim, eu fiz cursos fora por causa do handebol que aprendi aqui nas aulas. (aluno A)”.

Turma 2

“sim, meu pai botou tv a cabo lá em casa e eu comecei a assistir o campeonato de futsal brasileiro e vi algumas regras que eu aprendi nas aulas, e quando entrei pro time da escola de futsal foi quando o professor tava passando futsal, ajudou muito (aluno A); Sim, eu tento, mas é difícil achar sobre handebol, eu lembro mais do que o professor falou na sala, mas não tem muitas notícias como o futebol, e como eu entrei pro time da escola o que eu aprendi nas aulas me ajudou, mas queria ter mais informações no jornal. (aluno B)”.

Turma 3

“sim, eu entrei no time de natação da escola porque comecei a gostar de esportes após fazer nas aulas de educação física (alunos A); Eu jogava futebol, mas não tinha paciência de assistir os jogos, mas um dia vi uma reportagem sobre a importância de ser inteligente jogando, eu comecei a olhar mais partidas de futebol, ler notícias.(aluno B)”.

Percebe-se que o tipo de abordagem de um esporte educação feita pelo professor, faz com que muitos alunos procurem desenvolver ainda mais suas habilidades adentrando no modelo de esporte competição, tanto em times de fora como dentro da escola, essa continuidade é importante pois propiciará novas experiências motoras, conciliando habilidades fundamentais que se aprendem no contexto das aulas de educação física e refinando em habilidades específicas presentes no perfil de esporte de rendimento.

Rizzo (2016, p.441) enfatiza sobre a disseminação do esporte através dos alunos:

O desempenho educativo do esporte é inegável, independe do ambiente ou dos sujeitos envolvidos, se o professor de EF desenvolver um trabalho que mostre para o aluno a relevância e a importância das práticas esportivas na vida das pessoas, conseqüentemente o adolescente e posteriormente o adulto serão múltiplos disseminadores desse cenário esportivo para todos.

É importante ressaltar a importância dos veículos de informação e principalmente da televisão como uma das maneiras que os alunos tem de ter acesso

à informação ao esporte que gostam, onde muitas vezes é um momento de apreciação e estímulo que se identificam e/ou praticam.

O discurso televisivo sobre o esporte pode ser verdadeiro ou mentiroso como qualquer outro discurso, mas seu elemento sedutor reside na imagem da perfeição do gesto técnico dos atletas, bastante explorado pela televisão[...] (SADI et al, p.19, 2004).

A competição também está vinculada à prática esportiva e todas as experiências proporcionadas por ela, rivalidade, ganhar do outro, superar limites, foram respostas presentes quando indagados sobre a competitividade nas aulas de esporte dentro das aulas de Educação Física.

Turma 1

“Sim, é ganhar do outro, tentar ser melhor que o outro time pra ganhar (aluno A); Existe sim, é a pessoa superar outra passando seus limites. (aluno B)”.

Turma 2

“Tem que existir né, eu acho que é ganhar do outro e mostrar que é o melhor sem ir contra as regras (aluno A); Existe sempre, pra mim é disputar a partida com outro time pra ver quem é o melhor e essa competitividade faz com que o jogo fique interessante, dê vontade de jogar.(aluno B)”.

Turma 3

“Tem sim, é fazer eu querer superar eu mesmo, é você contra você mesmo, é o que dizem, cada dia tem que ser melhor que o outro, e no esporte tem isso na hora de competir, me faz querer ser melhor (aluno A); Tem sempre, eu acho que a competição é uma coisa que nos motiva, porque se fosse pra jogar sem saber que preciso ser melhor que outra pessoa, sei lá, ficaria sem graça, a competição nos motiva eu acho. (aluno B)”.

A competição é uma das ferramentas mais ricas que podem ser utilizadas no processo de formação de crianças e jovens na escola, é na competição que vemos a possibilidade dos alunos colocarem valores éticos e morais acima de princípios e desejos pessoais ao almejar a vitória, a competição é uma possibilidade de humanizarmos ainda mais, e criar vínculos mais fortes através do respeito, solidariedade, autocontrole e disciplina.

Referente a competição esportiva De Rose (2008, p. 20) explica da seguinte maneira: “A competição esportiva tem o significado de desafio e luta e é a forma máxima de expressão do esporte como fenômeno cultural e social e que está cada vez mais enraizado no cotidiano das pessoas.”

A educação dentro do esporte pode servir como auxílio dentro do processo de formação e aprendizagem do aluno, podendo também servir como um auxiliador para a manutenção de ordem, ética e moral.

Turma 1

“Claro, porque o que você leva no esporte, leva pra vida toda, por exemplo, da luta, você aprende o respeito, e respeito você leva pra vida toda (aluno A); Sim, sim, porque esporte é educação, tem um monte de gente que sobe na vida saindo do caminho ruim por causa do esporte né, aprendendo coisas importantes. (aluno B)”.

Turma 2

“Sim, porque é o que impede muitas vezes de fazer besteira, o professor fala umas coisas pra gente antes de jogar e isso ajuda na hora que alguém fica com raiva pra não passar dos limites. (aluno A)”.

Turma 3

“Acho que sim, é exatamente isso o forte do esporte, ele obriga a ter uma ética, uma organização, manter regras, ele ensina de certa forma a conviver em sociedade indiretamente (aluno A); Tem sim, eu acho que isso é o que a competitividade leva, porque muitos fazem como se fosse valendo a vida, aí começa a querer agredir, bagunçar, xingar, muitos levam pra esse lado, mas o que eu acho legal na educação física é justamente isso, faz você se interessar, melhorar e se dedicar em algum coisa, por exemplo, tem vários esportes que são bons em se dedicar, e querer algo profissional daquilo né. (aluno B)”.

Percebe-se que em todas as respostas os alunos tem uma compreensão acerca da influência do esporte em servir como aparato de suporte a educação, tanto como equalizador emocional, como também para mantenedor de ordem e disciplina, isso reitera a importância de trabalhar nas aulas um conteúdo teórico-prático condizente com a realidade social da escola para desenvolver na formação dos alunos comportamentos e estilos de vida moldados por princípios éticos e morais que podem ser amparados utilizando-se do esporte.

Dessa forma a escola assume um papel fundamental, cujo papel específico consiste em “propiciar o acesso ao conhecimento sistematizado daquilo que a humanidade já produziu e que é necessário às novas gerações para possibilitar que avancem a partir do que já foi construído historicamente” (MARSIGLIA, 2011, p. 10).

O esporte nas aulas de educação física instiga possíveis mudanças de hábitos, comportamentos, estilo de vida dos alunos e desenvolvimento como ser humano de uma maneira geral, essas questões foram retratadas com os alunos como pode-se ler abaixo:

Turma 1

“Acho que respeitar o próximo e também a mim né, porque eu sou esquentado, mas quando estou nas aulas eu me controlo mais por conta dos meus amigos e as regras que eu preciso obedecer, acho que isso me ajuda a ter calma fora da escola também, porque eu trabalho isso jogando (aluno A); Autoestima, bom caráter, saúde, tem tanta coisa, como ele falou, tem pessoas que são esquentadas, mas na hora do jogo tem que se controlar por causa do respeito e ordem que o professor ensina, os palavões que não podem ser usados também. (aluno B)”.

Turma 2

“Disciplina e respeito principalmente, até pelo que o professor ensina sabe nas aulas, alguns alunos novatos quando chegam no começo do ano não sabem como funciona e se prejudicam por conta do palavrão, de raiva, mas depois que o professor vai ensinando eles e também veem nosso comportamento jogando eles começam a mudar, é interessante isso (aluno A); Ajuda na saúde mental e física sabe, como ele disse aí, eu era muito brigão, na outra escola não tinha aula de educação física, quando me enturmei com eles tive dificuldades porque não via importância de obedecer as regras e respeitar os companheiros, o professor no meu pé e também com o passar do tempo fui percebendo e comecei a melhorar, eu ainda sou esquentado mas bem menos depois disso.(aluno B)”.

Turma 3

“Acho que de maneira geral educação e qualidade de vida sabe, porque precisamos ter disciplina, respeito ao próximo, solidariedade e também saber nossos limites, eu reclamava muito jogando, mas aos poucos fui aprendendo que era pior e tendo controle e respeito com os meus amigos fui melhorando, o professor também me chamava muito a atenção por causa do meu jeito, ajudou.(aluno A)”.

As respostas se assemelham, podendo perceber que existe um padrão na forma que os alunos enxergam tal questão frutos da consequência na abordagem prática nas aulas resultantes tanto da maneira como o professor conduz a sua forma de ensino como também das características afetivas naturais e necessárias que constituem o esporte, mas, ainda sim, o diferencial está nos valores absorvidos pelos mesmos, não na reprodução cotidiana de gestos motores naturais de maneira forçada, mas, o que eles perceberam e transformaram isso em forma de atitudes e mudança de hábitos.

É possível perceber que a percepção deles vai muito além de uma mudança de hábito, mas sim de atitude, abordando o que sintetiza o autor:

Mas por que não dizer hábito? O hábito é considerado espontaneamente como repetitivo, mecânico, automático, antes reprodutivo do que produtivo. Ora, eu queria insistir na ideia de que o *Habitus* é algo que possui uma enorme potência geradora. Para resumir, o *Habitus* é um produto dos condicionamentos que tende a reproduzir a lógica objetiva dos condicionamentos mas introduzindo neles uma transformação[...] (BOURDIEU, 1983b, p. 105).

Ainda sobre este conceito, Souza e Marchi Júnior (2017) reforçam que:

Contemplado por essa ótica, o *Habitus*, como noção operatória relacional no esquema teórico bourdieusiano, sugere muito mais uma possibilidade de apreensão das estratégias de reprodução das estruturas de dominação e opressão simbólica do que propriamente uma forma de tratamento axiomático que denotaria uma reprodução mecanicista das práticas (p. 261).

Nas afirmações supracitadas, pode-se concluir que Bourdieu fala de *Habitus* como mudanças ou transformações cognitivas e atitudinais adquiridas no convívio social, colocado por ele como estrutura e agente, que seriam a sociedade e indivíduo (ANTÓNIO, 2017; SOUZA e MARCHI JÚNIOR, 2017). Reforçando esta teoria, encontramos na psicologia os componentes de um comportamento social, pois, a cognição, o afeto e o comportamento compõem a formação de uma atitude social, onde a combinação desses fatores é que resultará no seu comportamento social, no caso as suas ações, a sua atitude em sociedade além de ajudar a conviver em sociedade e os desafios impostos por ela (MURAD, 2009).

Continuando no raciocínio que o esporte influencia em mudanças comportamentais e atitudinais, nas respostas apresentadas percebe-se como esporte auxilia no convívio social, na comunicação e aproximação das pessoas, os alunos foram questionados sobre as possíveis influências do esporte no convívio e relações sociais.

Turma 1

“Sim, porque temos que ter outras pessoas pra jogar e mesmo que não falamos ou não somos próximos de outra precisamos nos dar bem naquele momento pra dar certo, e muitas vezes daí é que surgem as amizades. (aluno A)”.

Turma 2

“Sim, porque quando você encontra uma pessoa que gosta do mesmo esporte que você facilita a amizade e uma gostar da outra (aluno A); Sim, porque as vezes não precisa nem gostar, mas essa pessoa entra no seu time e ajuda você nas coisas, aí a pessoa começa a gostar daquela pessoa e se aproximar, depois se tornam amigos.(aluno B)”.

Turma 3

“Sim, porque melhora a comunicação, tem pessoas que são tímidas e na hora do jogo falam muito pra se entenderem (aluno A); Com certeza, pode trabalhar timidez, pode trabalhar falta de autoestima, muita gente tímida usa o esporte pra se soltar né (aluno B); Muito, porque você tá jogando na pracinha, tá faltando um na linha, aí vai lá, chama e acaba ficando amigo, isso acontece muito (aluno C); Já vai criando laços, foi pra praticar esporte e acabando criando amizade, acaba se identificando com a outra pessoa. (aluno D)”.

Através dos relatos, conseguimos perceber que o esporte consegue servir como uma primeira forma de aproximação de duas ou mais pessoas servindo como ferramenta de inclusão, mesmo com personalidades diferentes, unem-se inicialmente em prol dos objetivos acerca do jogo e imperceptivelmente começam a agregar laços afetivos importantes no processo de construção de relações interpessoais, tais relações auxiliam no desenvolvimento do coletivismo e altruísmo, evitando o egocentrismo e individualismo que muitas vezes estão enraizados em alguns jovens

e adolescentes justamente por essa falta de proximidade e sensibilidade com o outro ou até mesmo pela marginalização interna do sujeito aos sentidos e significados referentes a afetividade.

[...] a atividade esportiva quando conduzida em uma perspectiva lúdica, utilizando como conteúdo as expressões corporais do movimento, as brincadeiras e os jogos, propicia momentos de alegria, prazer e satisfação. Avaliamos, assim, que quando trabalhada nessa direção a atividade esportiva pode efetivamente possibilitar a construção de um laço social (BONTEMPO; CHAVES; ARAUJO, 2012, p. 01).

O pensamento dos autores acima traz um significado para a prática esportiva que vai além da aprendizagem de execução de movimentos, podendo também ser capaz de favorecer a criação de hábitos, valores humanos e sociais. Sanches (2018, p. 14) também argumenta sobre isso da seguinte maneira:

[...] é uma construção humana historicamente criada e socialmente desenvolvida. As práticas esportivas são consideradas atividades imprescindíveis ao desenvolvimento humano. São preceitos fundamentais à cidadania, à diversidade e à inclusão.

3. CONCLUSÃO

O conteúdo de esportes desenvolvido nas aulas de Educação Física consegue intervir de maneira positiva na vida dos alunos, consequência da maneira como o professor busca conciliar a teoria com a prática, comprovando a facilidade na assimilação do conteúdo, oportunização e aproximação dos alunos para com os objetivos propostos quando usa-se a relação entre ambas.

Considera-se também a melhora das relações interpessoais entre os alunos, onde os mesmos entendem que o esporte auxilia na criação de vínculos, apaziguamento de conflitos e no coletivismo, tais dados apresentam que o esporte também serve como ferramenta de inserção e auxiliador para convívio social combatendo o egocentrismo e individualismo, a competição é uma das ferramentas mais proveitosas para conseguir tais objetivos, onde ficou explícito nos relatos como ela serve para motivá-los e inspirá-los em sua prática, quebrando muitas vezes barreiras pessoais internas para isso, como a timidez e retraimento.

Analisado todos os dados, comparando e contextualizando com as literaturas pertinentes ao objetivo da investigação conclui-se que os alunos percebem o esporte como uma possibilidade de melhorar o convívio social, a saúde, usado também como uma forma de lazer e ferramenta de inclusão social, além disso foi possível perceber que o diferencial de fazer um planejamento permeado pelas diretrizes teórico-prático estão nos valores absorvidos pelos mesmos, o que eles tomaram para si e carregam nos seus comportamentos em vida social; mudanças não só habituais caracterizadas por estereótipos diários, mas sim atitudinais, transformações cognitivas adquiridas no convívio social oportunizadas pelas lições aprendidas nas aulas, além de promover um maior repertório motor com as habilidades inerentes que são desenvolvidas, tudo isso pode ser atrelado também a uma melhora da qualidade de vida e saúde dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, F. **Habitus.** Disponível em: <
<https://sociologando.wordpress.com/author/lip108/> > Acesso em: 30 de jul. 2019 as
 00hrs32min.

BARROSO E DARIDO. **A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, atitudinal e procedimental.** Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.

BENTO, J.O. **Desporto: discurso e substância.** Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física/ EdUNICAMP, 2013. Disponível em: <
<http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6444/4991>> Acesso em: 04/12/2018.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R.; Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** São Paulo, V.1, N.1, p.73-82, 2012.

BONTEMPO, V. L; CHAVES, R. N; ARAÚJO, A. S. **O Esporte e a Construção do Laço Social.** Disponível em: <
<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2369> Acesso em: 30 de jul. 2019 às 02hrs45min.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989. Tradução: Fernando Tomaz.

CANOTILHO, E. H. **Educação Física transformadora:** concreta, viva e significativa. 2006. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Esporte Escolar) – Centro de Ensino à Distância, Universidade de Brasília, São Paulo, 2006.

CAPARROZ, F.E. *Entre a Educação Física na escola e a Educação da escola: a Educação Física como Componente Curricular.* Campinas: Autores Associados, 2005.

CONTRIBUTO DA ANTROPOLOGIA PARA A FUNDAMENTAÇÃO DO ESPORTE.
 GARCIA, R. P. Porto: Revista Magazine, nº 4, dezembro de 2011. Disponível em: <
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/84693/2/101934.pdf> > Acesso em:
 04/12/2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo; Cortez, 1992.

DAMAZIO, M. S.; SILVA, M. F. P. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão**. *Pensar a prática*, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008.

DAOLIO, J. A antropologia social e a Educação Física: possibilidades de encontro. In CARVALHO, Yara Maria de; RUBIO, Katia. **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.< Disponível em: < <https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/1161/194>> Acesso em: 04/12/2018.

DARIDO, S.C.; et al. **A educação física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2013.

JUNIOR, D. R. **A competição como fonte de estresse no esporte**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 10, n. 4, p. 19-26, 2008.

RIZZO, D. T. S. et al. **Educação física escolar e esporte: significações de alunos e atletas**. *Pensar a Prática*, v. 19, n. 2, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GHILARDI, R. **Formação profissional em educação física: a relação teoria e pratica**. *Motriz*. v. 4, n. 1, Junho, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal – 1 Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998.

JUNIOR, A. J. R.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. **Práticas Pedagógicas reflexivas em esporte educacional**. São Paulo: Phorte, 2012.

KUNZ, E.; **Transformação didática – pedagógica do esporte** / Elenor Kunz. 7. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. – 160 p. (Coleção educação física).

LEONARDI, T. J. et al. **Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 13, n. 1, 2014

MACHADO, G. V; GALATTI, L. R E PAES, R. R. **Pedagogia do esporte e projetos sociais**: Interlocuções sobre a prática pedagógica. nº 2. Porto Alegre: Movimento, 2015. v.21.p.405-418. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115339561009.pdf> > Acesso em: 04/12/2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTIN, W. B; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som**: manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2017. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=tR46DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=m%C3%A9todos+de+pesquisa+cient%C3%ADfica&ots=6dPIjKTW6Q&sig=rVdBs1lxBcKzCbi2mZ_gAEjQ2xA#v=onepage&q=m%C3%A9todos%20de%20pesquisa%20cient%C3%ADfica&f=false > Acesso: 05/12/2018.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica Histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MELO, F. e BARREIRA, C. As fronteiras psicológicas entre violência, luta e brincadeira: as transições fenomenológicas na prática da capoeira. **Movimento**, Porto Alegre - RS, vol. 21, n. 1, pp. 125-138, Jan. - Mar, 2015.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciênc. saúde coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012b. Disponível em: < https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-73312016000300417&script=sci_arttext&tlng=en > Acesso em: 05/12/2018.

MURAD, M. **Sociologia e Educação Física**: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

NATIVIDADE, M. P. **A contribuição do jogo na educação para o resgate dos valores morais na constituição da ética**. 2003. 25 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialista em Recreação) - Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Recreação

da Pré-Escola a Terceira Idade, Faculdades Integradas Maria Tereza, Rio de Janeiro 2003.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. **Fale com eles! O trabalho interpretativo e a produção de consenso na pesquisa qualitativa em saúde: inovações a partir de desenhos participativos.** Physis: Revista de Saúde Coletiva . Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1269-1286,2011.Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/physis/2011.v21n4/1269-1286/pt/> > Acesso em: 05/12/2018.

PAES, R. R. *Educação Física Escolar: O Esporte como Conteúdo Pedagógico do Ensino Fundamental.* Canoas, RS: ULBRA, 2001.

PFROMM, N. S. **Psicologia da Adolescência.** 5. ed. São Paulo: Pioneira , 2013.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 167-178, 2005.

SANCHES, S. M. **Um olhar positivo sobre a psicologia do esporte: contribuições da psicologia positiva.** Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v. 2, n. 2, 2018.

SOUZA, J.; JÚNIOR, W. M. **Bourdieu e a Sociologia do Esporte: contribuições, abrangência e desdobramentos teóricos.** Tempo Social, São Paulo, v. 29, p. 243-286, 2017.

TUBINO, M. J. G. *Dimensões sociais do esporte.* São Paulo: Cortez 2001.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação.**Maringá:Eduem,2010.163 p. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/123456789/130> > acesso em: 04/12/2018.

TSUKAMOTO, M. H. C.; NUNOMURA, M. **Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 26, n. 3, 2005.

Apêndice A – Carta de apresentação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Maceió-AL, 18 de Fevereiro de 2019

À 15º Coordenadoria de Educação
Av. Fernandes de Lima, S/N – Farol
Escola Estadual Professor Afrânio Lages
Maceió –AL
Cep.: 57.055-000

Prezado (a) Coordenador (a),

Venho através deste solicitar junto à coordenadoria, a autorização do aluno do curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, **Wagner Sidney Silva Beirouti Filho** para realizar a pesquisa intitulada: “**O esporte nas aulas de Educação Física escolar: a visão de alunos do Ensino Médio**”, sendo para isso necessário a aplicação de uma entrevista com os alunos de Educação Física do Ensino Médio do 1º ao 3º ano.

Certos de contarmos com sua colaboração para a concretização desta investigação agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (chalita1101@yahoo.com.br ou 3314.1873).

Desde já agradeço a estima e consideração.

Prof.^o Márcio Antonio Chalita
Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Apêndice B – Roteiro de entrevista

- 14-**O que vocês entendem sobre o que é esporte?
- 15-**Vocês gostam de esportes? Por que?
- 16-**Na escola vocês praticam algum tipo de esporte? Quais?
- 17-**A escola oferece algum tipo de esporte? Quais?
- 18-**Teria algum esporte que vocês queriam praticar? Por que?
- 19-**Nas aulas de Educação Física o esporte é praticado? Como é praticado?
- 20-**Vocês aprendem sobre esportes na teoria ou na prática?
- 21-**O que vocês aprendem nas aulas de Educação Física sobre esportes ajuda a acompanhar o esporte em outros lugares? Exemplo: assistir partidas de futebol, vôlei, noticiários, etc.
- 22-**Durante as aulas sobre esportes existe competição? O que vocês entendem por competição esportiva?
- 23-**Vocês acham que o esporte tem relação com a educação? Por que?
- 24-**O que o esporte pode desenvolver no ser humano? Ou em vocês?
- 25-**Vocês acham que o esporte pode influenciar o convívio entre as pessoas?
- 26-**Vocês acham que o esporte praticado fora da escola tem diferenças com o esporte dentro da escola? Por que?

Anexo – TCLE conforme Resolução 466/12 CNS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa **O esporte nas aulas de Educação Física escolar: a visão de alunos do Ensino Médio**. dos pesquisadores Marco Antonio Chalita e Wagner Sidney Silva Beirouti Filho. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a entender o fenômeno esporte na visão de alunos do ensino médio, através da obtenção de dados para ser usado como amostra de uma pesquisa para trabalho de conclusão de curso.
2. A importância deste estudo é através dos dados obtidos com os sujeitos da pesquisa, tentar compreender a visão que os mesmos tem em relação ao conteúdo esportes que é desenvolvido na escola, ponderando nas observações pertinentes a pesquisa o contexto social em que o grupo está inserido, para tentar interpretar sentidos e/ou significados que possam estar relacionados com as respostas dadas, tentando também verificar se de alguma forma experiências vividas ou como a forma que eles recebem informações sobre esportes de meios externos influenciam na visão deles sobre o conteúdo na escola.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: tentar identificar como esporte é entendido pelos alunos, verificando também se existe uma relação teórico-prática nesse contexto, o papel da escola para auxiliar na concepção do conteúdo, tentar identificar se o esporte dentro do contexto social no qual os alunos estão inseridos é entendido por eles como uma ferramenta socioeducativa e as várias manifestações de sentidos e/ou significados que o esporte pode ser visto dentro de um mesmo grupo social.
4. A coleta de dados começará a partir de: 18 de Fevereiro de 2019 e terminará em 30 de Março de 2019.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: no primeiro momento será feito um levantamento bibliográfico sobre a temática, já no segundo momento será feita a pesquisa de campo através de uma entrevista semiestruturada com os alunos, seguindo um roteiro de 8 a 12 perguntas realizadas dentro da sala de aula, o discurso e a mediação da conversa serão feitos pelo pesquisador. No terceiro momento, será realizada a análise dos dados chegando a conclusão.

6. A sua participação será nas seguintes etapas: no segundo momento através das respostas na entrevista.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: Poderá ter algum tipo de incômodo com relação as perguntas realizadas, uma vez isso acontecendo, o aluno poderá optar por não falar.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: Entender melhor a questão do esporte.
9. Você poderá contar com a seguinte assistência: do pesquisador em qualquer momento para esclarecimento de dúvidas.
10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).
15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(os,as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas, campus A.C Simões
 Endereço: Avenida Lourival Melo Mota, S/N
 Complemento:
 Cidade/CEP: 57072-970
 Telefone: (82) 99941-7095
 Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Endereço:
 Complemento:
 Cidade/CEP:
 Telefone:
 Ponto de referência:

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, 18 de Fevereiro de 2019.

<p>Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas</p>	<p>Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)</p>